

Colheita de aluguel

Entenda por que produtores estão abrindo mão de investir na compra de máquina e resolvendo terceirizar a colheita de suas propriedades

EDUARDO SAVANACHI

Para viabilizar sua produção de soja no município de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, o produtor Ercílio Macagna adotou uma medida diferente da grande maioria dos produtores rurais. Em sua propriedade de pouco mais de 250 hectares, ele não mantém nenhum funcionário e também não é dono de nenhuma máquina. Pela terceira safra, para plantar, pulverizar e colher sua produção ele recorre a empresas que prestam esse tipo de serviço. Ou seja, o sojicultor, a exemplo do que fazem várias empresas de outros setores, terceirizou as operações da sua fazenda e garante que, com isso, aumentou seus ganhos. “Minha área é pequena e meu rendimento não comportaria um investimento em uma máquina”.

O caso de Macagna ilustra bem como a terceirização, que até pouco tempo atrás se resumia a produtores que alugavam suas máquinas para seus vizinhos, tem se profissionalizado e se tornado uma boa opção de modelo de produção para pequenos e médios produtores, que não precisam arcar com encargos trabalhistas e manutenção

TER UMA ESTRUTURA PRÓPRIA PARA PLANTAR E COLHER REQUER ADMINISTRAR UMA SÉRIE DE GUSTOS QUE PODEM NÃO SER COMPENSADORES

CELITO MISSIO:
*abriu uma empresa e
 agora presta serviços de
 colheita no oeste baiano*



de máquinas. Uma economia que, em alguns casos, pode chegar a 15% do custo de produção. Para Macagna, que possui uma produtividade média de 30 sacas por hectare, a opção por terceirizar possibilitou a rentabilidade de seu negócio. "Mesmo não tendo uma produtividade alta, como meu custo é menor eu tenho um retorno muito bom. Não tenho prestação de máquina nem salários para pagar", ressalta o produtor.

De acordo com Severino Folador, que há quatro anos possui uma empresa de terceirização no Paraná, **esse tipo de operação pode ser vantajoso, principalmente para pequenos e médios produtores.** "Para quem cultiva até 600 hectares em apenas uma região do Brasil,

ter uma máquina para operar somente 40 dias no ano e ficar os outros 11 meses com ela parada é um custo alto." Folador, que também é produtor de soja

no Paraná, estima que o custo médio de uma máquina, considerando mão-de-obra, taxas de juros de financiamento e manutenção, seja de R\$ 100 mil ao ano. Já no caso da terceirização, estipulando um pagamento médio de

A DIFERENÇA DE CUSTOS PODE CHEGAR A 15% EM FAVOR DAS EMPRESAS TERCEIRIZADAS E LIVRAR PRODUTORES DE UMA SÉRIE DE CUSTOS E ENCARGOS

2,5 mil sacas pelo serviço, a um preço médio de R\$ 35 a saca, o produtor gastaria cerca de R\$ 87 mil. "Uma máquina custa em média R\$ 600 mil. O produtor precisa pôr na ponta do lápis. Em muitos casos sai mais barato pagar a colheita do que possuir uma máquina. Além disso, o valor que seria

colocado em uma máquina pode ser redirecionado para outros fins", pondera.

A forma de pagamento por esse tipo de serviço varia de acordo com a região. Em

alguns casos fica acordado um valor fixo por hectare. **Mas o mais comum é que a empresa prestadora de serviço fique com uma parte da produção,** como explica Celito Missio, produtor de algodão em Luiz Eduardo Maga-

lhães (BA), que há oito anos presta serviços de colheita no Estado. "Trabalhamos em regime de parceria, ou seja, ficamos com 6% a 8% do que é colhido. O cálculo é feito sobre uma produtividade média. Se a produtividade for maior, então a porcentagem é menor." No caso de Ércilio Macagna, ele paga pelo serviço de plantio uma média de R\$ 60 por hectare e R\$ 24 para pulverização. Já no caso da colheita, o pagamento é feito sobre um percentual.

Embora se mostre uma alternativa rentável, a terceirização também requer cuidados para não trazer dor de cabeça ao produtor.

"Muitos produtores temem terceirizar e correr o risco de não ter a máquina quando ele precisar. Em parte é um temor com fundamento, por conta das iniciativas amadoras que existiam nesse setor", conta Rafael Jobim, proprietário da Agroservice, empresa que há quatro anos se especializou em serviços de colheita, plantio e pulverização. Segundo Jobim, é importante que o produtor, ao optar pela terceirização, tenha um cronograma rigoroso e verifique a disponibilidade de empresas na região onde planta. Ele acredita no crescimento desse tipo de serviço. "Esse cresceu muito. Na safra 2006/2007 fizemos uma área de 1.115 hectares de colheita. Já na safra 2007/2008 o número praticamente dobrou para 2.200 hectares de colheita." ■

COLHENDO DESPESAS

Acompanhe a evolução do custo de operações com máquinas em reais por hectare

